

Monitor ameaçado de tureia por membros da associação

UMA colega de lista foi passada a método B (avaliação final) por um candidato de outra lista. Reputamos o seu gesto como claramente de perseguição política. Fomos pedir-lhe explicações enquanto Associação. Ele não nos deu explicações».

Assim se referiram os actuais dirigentes associativos da Faculdade de Direito de Lisboa acerca de um caso que, mesmo em pleno período de exames está a dar que falar nos corredores da F.D.L. Um caso que envolve uma aluna do segundo ano, Ana Rosendo, e um monitor de Fi-

nanças Públicas, Filipe Batista, finalista, portanto seu colega.

Ligado desde sempre à lista afecta ao PSD, Filipe Batista é monitor há três semestres e, conforme afirmam os «Tempos» toda a gente pode confirmar que sou isento a dar notas».

Pediram para não misturar a Associação

Filipe Batista considerou «não ter a mínima razão de ser» a acusação de perseguição política que lhe é dirigida pela Direcção da Associação. «Os testes estavam copiados. Falei com a Dra. Isabel Jorge e ela concordou comigo», afirmou. A nota que Filipe Batista atribuiu foi «dividida a meio» e a aluna teve nota seis no teste, o que a fez passar a método B sem ter direito a nota de avaliação contínua. «Eu dou os testes para

preparar em casa, já para lhes dar melhores hipóteses, mas aquela era um dos casos em que não havia lugar para dúvidas. Havia parâmetros iguais só que trocados na sua ordem», afirmou o mesmo monitor que adiantou estar determinado a levar para a frente o processo disciplinar, muito embora os mesmos elementos da Associação que lhe foram «pedir explicações» lhe tivessem depois ido pedir para «não avançar com o processo disciplinar» e para «não misturar Associação» com o assunto.

Lá fora levam

Paulo Silva, Elcúterio Lopes, António Miguel e Francisco Coelho, todos membros da Comissão Coordenadora da Associação, terão entrado na sala onde Filipe Batista terminava a aula de atribuição de notas e, segundo nos afirmou Filipe Batista, ter-lhe-ão dirigido injúrias em bom português vernáculo e ameaçaram-no de lhe «dar umas chapadas» e ainda de lhe «dar um arrastar de (...)» à porta da Faculdade. Filipe Batista consideraria ainda: «Eles pensaram que eu ainda não tinha a nota lançada, o que pode levar-me a julgar que, para além de injúrias e ameaças, ainda tentaram exercer coacção sobre mim para eu mudar as notas». O caso é que Filipe Batista afirma ter tomado

medida equivalente com outros alunos pois e não ter a Associação tomado qualquer atitude para defender esses outros. «Julgo que devo justificações da nota que dou, legalmente, à coordenação da cadeira e, moralmente, ao aluno a quem a dou. O que some alguns ficaram foi, no fundo, por em causa a minha identidade cívica e moral», afirmou ainda Filipe Batista, que nos informou de ter entregue o assunto à coordenação da cadeira para sem dar seguimento ao processo disciplinar e mais, que está a considerar a hipótese de apresentar uma queixa-crime contra uns dos referidos elementos da Associação, Francisco Coelho.

Cópiaço?

Por seu turno, Ana Rosendo considera-se injustiçada e ainda injuriada por Filipe Batista que, segundo nos disseram fontes da A.A.F.D.L. terá andado a «espalhar que ela era uma cópia». Parece que este é um dos tais casos «sui generis» dentro da vida académica, em que estudantes se viram contra estudantes, alunos se viram contra professores e vice-versa, e elementos de uma certa facção política se viram contra elementos de facção oposta... tudo no mesmo caso. O mínimo que se poderá dizer é que se trata de um caso inédito.

Conflitos - estudantes